



O PROFESSOR REFLEXIVO E O RECONHECIMENTO DAS ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO

Autor: Anelise dos Santos Costa – UFSM

Co-autores: Camyla Antonioli –UFSM

Letícia Fleig Dal Forno - Instituto de Educação/UL-PT

RESUMO

O contexto educacional inclusivo desafia o profissional da educação a refletir criticamente acerca da sua prática e seu contínuo processo de formação. Esse movimento parte principalmente da auto percepção, que instiga à busca de meios para construir-se como autor dos processos de mudança no exercício do ser docente. Esse movimento gera indagações sobre suas experiências significativas e a formação continuada lhe possibilita uma percepção reflexiva, a qual o estimulará a buscar novas competências, para qualificar seu desempenho como mediador da construção do conhecimento, de modo especial a formação do professor prático-reflexivo, e seus desdobramentos no cotidiano docente junto aos estudantes com AH/SD. Esse trabalho tem como objetivo discutir as tensões sobre a formação continuada, tendo em vista a educação inclusiva para estudantes com características de AH/SD. Para tanto, esta pesquisa de cunho bibliográfico refere-se a uma revisão de trabalhos produzidos por acadêmicos (de licenciatura e pós-graduação), envolvidos em um grupo de pesquisa sobre AH/SD, os quais abordam a formação continuada, como sendo um meio de aprofundamento teórico e reflexão sobre as práticas de ensino voltadas aos alunos com AH/SD.

Palavras-Chave: Formação Continuada – Altas Habilidades/Superdotação - Inclusão

INTRODUÇÃO

O contexto educacional atualmente tem apresentado um debate frequente quanto a necessidade da escola ser um espaço-tempo inclusivo, que reconhece as diferenças daqueles que utilizam deste lugar e que provoca, socialmente, que sejamos todos capazes de aprender, desenvolver e assumir papéis sociais. Para tanto, um projeto de educação mais coerente com os tempos atuais, requer um processo de reflexão sobre as especificidades da realidade que se apresenta e também sobre o papel do professor como um dos principais agentes para produzir ou provocar a mudança.

Mas quando este debate perpassa as descrições políticas e concretiza-se nas práticas pedagógicas, é preciso que todos os profissionais da educação estejam atentos ao processo de reconhecimento, bem como atentos a incentivar as capacidades, habilidades e potenciais dos estudantes. Assim, o olhar frente ao processo de inclusão requer do profissional da educação a

construção de uma percepção multirreferencial, remetendo ao fato que o professor necessita receber formações continuadas para que possam estar em conectividade com as definições e conceitos que envolvem a escola inclusiva e suas práticas pedagógicas, bem como, os debates atuais sobre as necessidades educacionais especiais, e os contextos singulares de cada uma.

Deste modo, a formação de professores na atual conjuntura encontra-se presente nos debates sobre a Educação, revelando-se a necessidade de uma efetiva mudança no processo de escolarização da população brasileira. Isto porque, ocorre um crescente número de reformas nas políticas educacionais, bem como de ações governamentais para a formação inicial e continuada de professores, ou como descrito anteriormente, quanto a relação da escola e suas respostas a sociedade.

O trabalho hora apresentado, tem por foco de discussão a Formação Continuada de Professores atuantes no ensino regular, tratando especificamente do reconhecimento das necessidades de estudantes com Altas Habilidades/Superdotação, tendo por objetivo aproximar as discussões referentes às temáticas em destaque. Sendo que, tal discussão é com base na análise dos trabalhos produzidos por acadêmicos (de licenciaturas e pós-graduações) envolvidos no grupo de pesquisa, totalizando sete trabalhos publicados em eventos científicos. Sendo, uma revisão de trabalhos presentes na plataforma Lattes e nos anais de eventos municipais, estaduais e nacionais que apresentaram um eixo temático sobre as altas habilidades/superdotação, e que foram publicados nestes eventos científicos, bem como, monografias de especialização, dissertação e tese de pós-graduações, tendo sido produzidos sob a orientação do coordenador de um grupo de pesquisa sobre as AH/SD.

As ações direcionadas a formação continuada, realizadas no projeto supracitado, em que se (re)constróem novos saberes sobre estudantes com necessidades educacionais especiais, envolvem momentos sobre o papel do professor no atendimento e reconhecimento deste estudante, seus direitos educacionais, a relevância de saber quem é este estudante e quais ações o professor pode realizar que possibilitam uma relação ‘positiva’. Provocando nos participantes destes encontros uma troca de informações e percepções sobre como os profissionais da educação definem o estudante superdotado e como está ele definido teoricamente, e quais são as teorias que possibilitam que este aprendiz seja percebido com necessidades educacionais especiais, para que assim, o professor torne-se um sujeito ativo neste processo de inclusão e reflexão sobre o papel da escola.

Pois, a realidade multifacetada que instiga e provoca problematizações e desafios ao profissional da educação, possibilita à este refletir sobre si mesmo, em um permanente processo de vir a ser. Esse exercício resulta na busca pela formação continuada, a qual é a

base necessária para que o professor tenha a possibilidade de proporcionar ao seu educando um ensino de qualidade, que considere as suas especificidades e forneça-lhe subsídios consistentes para o desenvolvimento do potencial que possuem, exercendo de tal maneira sua flexibilidade.

Os espaços de aprendizagem, como os grupos de estudos, realizados no contexto do ensino superior ou nas escolas, possibilitam aos professores momentos de formação e principalmente de reflexão, são também lugares para o aperfeiçoamento das habilidades, competências e saberes dos docentes, tendo se em vista a importância que existe em se repensar os conceitos de qualidade, de eficiência e eficácia do ensino para que todos os envolvidos possam ter êxito. É nessa busca por novos aprofundamentos teóricos que ocorre o aperfeiçoamento da prática do ensino e, desta forma, há uma nova conotação para o ensinar e aprender (ANDRADE, 2007).

Logo, a estruturação deste trabalho, parte de um primeiro momento sobre a descrição da análise dos trabalhos relacionados ao tema da formação continuada, do espaço para debates, um segundo momento em relação as definições dos conceitos que são utilizados e embasam as afirmativas desta escrita, e um terceiro momento, sobre as relações dos temas, seguidas das considerações desta escrita.

Deste modo, este trabalho tem como objetivos: investigar as relações entre a formação continuada e a educação inclusiva; analisar as contribuições da formação de professores e do conceito de professor reflexivo para o contexto educacional; expor um estudo sobre o professor reflexivo e o estudante com altas habilidades/superdotação.

UMA ANÁLISE DE EXPERIÊNCIAS SOBRE FORMAÇÃO CONTINUADA

As relações produzidas neste trabalho advêm da atuação de profissionais da Educação presentes em cursos de pós-graduação e de acadêmicos de licenciaturas que atuam frente a professores do ensino fundamental, através de um grupo de pesquisa sobre Altas Habilidades/Superdotação (AH/SD) com o intuito de provocar nos professores uma motivação pela busca da sua formação contínua. As ações que são realizadas neste grupo de pesquisa frente à professores, partem do princípio de possibilitar e dar acesso a estes a informações acadêmicas sobre as AH/SD, bem como, sobre a necessidade do reconhecimento desta necessidade educacional especial nos estudantes do ensino fundamental.

Este momento de informação ou acesso sobre o conceito das AH/SD e das políticas de inclusão para professores ocorre na perspectiva que o profissional da educação sinta-se

provocado a dialogar com seus conhecimentos, suas práticas pedagógicas, vivências educacionais, para além de refletir sobre os estudantes presentes nas salas de aula regular, como também, nas capacidades reconhecidas e nas competências.

Portanto, o grupo de pesquisa responsável pela ação de organização e produção das conversas informativas (denominação do encontro para a formação de professores realizada) sobre as altas habilidades/ superdotação e consequentemente a educação inclusiva, que ocorrem com os professores voluntários (que aceitam participar dos encontros) do ensino fundamental, visa uma exposição sobre a teoria que envolve o conceito de superdotação, e uma desmitificação sobre quem é o aluno superdotado e suas características mais comuns. Ressalvando-se aos profissionais da educação que este estudante terá suas singularidades ou no modo como expressa sua(s) capacidade(s) ou em como comportasse no contexto escolar.

As ações deste grupo de pesquisa frente ao processo de apresentar informações teóricas para o contexto da prática escolar são verificadas nas publicações que foram produzidas ao longo de 10 anos de grupo. Desde o ano de 2002 são investigados meios facilitadores de somar a teoria com a prática no contexto de inclusão e reconhecimento de quem são os alunos com características de superdotação presentes nas escolas públicas de uma cidade central do Rio Grande do Sul.

São sete trabalhos publicados em eventos científicos, descrevendo sobre a relevância dos encontros com professores e professoras, além de destacar a atenção à formação continuada de professores, para que mantenham-se a busca por mudanças nas práticas educacionais. Do ano de 2010 até o atual período foram 4 artigos produzidos (FREITAS, HOSDA e CAMARGO, 2011; FREITAS, CAMARGO, HOSDA e DAL-FORNO, 2009; FREITAS, HOSDA, CAMARGO, HONNEF e NEGRINI, 2009; DAL-FORNO, FREITAS, COSTA, DELPRETTO e CAMARGO, 2008) expondo a necessidade de se debater a acessibilidade atitudinal para esses alunos com necessidades educacionais especiais e que apresentam um ritmo de aprendizagem diferenciado.

As narrativas presentes nos artigos publicados, e na proposta das conversas informativas apresentada pelo grupo de pesquisa, descrevem que os encontros ocorrem nos espaços escolares, com os professores que aceitam, voluntariamente em participar das conversas. São denominadas por conversas, no intuito de não serem percebidas pelos professores como um momento em que devem apenas ouvir e assistir outros educadores exporem informações e teorias sobre as AH/SD e a educação inclusiva, mas sim, como um espaço para a troca de percepções, concepções e conceitos que envolvem as práticas escolares dos professores regentes e dos pesquisadores da temática em discussão. Os encontros ocorrem

em três etapas de aproximadamente duas horas a primeira, e uma hora as outras duas, em que sequencialmente os professores são envolvidos na temática, recebem informações sobre como reconhecer estudantes com características de AH/SD e narram informações sobre estudantes que consideraram presentes em sua sala de aula com indícios de AH/SD.

Estes trabalhos referidos anteriormente, descrevem sobre a necessidade de atitudes que demonstrem ao estudante superdotado espaços, momentos e ações que possibilitem suas expressões, que envolvam seus interesses. Ou como descreve Renzulli (2011) o estudante tem que sentir-se com direito a ter um envolvimento da sua energia no seu processo de criação, sem preocupar-se com o tempo ou a forma com que será avaliado, podendo dedicar-se totalmente por um extenso período de tempo, portanto o estudante superdotado necessita perceber que pode expressar no espaço escolar a sua capacidade para a concepção de realizações originais e eficazes de produtos que tenham perpassado um planejamento próprio, com consciência, técnicas, forma visual e razões do estudante, e não seguindo exatamente as ordens e regras de uma produção pré-desenhada pelo professor.

Para além de duas dissertações (PADOIN e FREITAS, 2004; TEIXEIRA e FREITAS, 2003) e uma monografia de especialização (ANDRADE e FREITAS, 2007) que destacaram a importância da formação de professores continuada como um meio de gestão e atuação na e da educação inclusiva, bem como, um espaço que possibilita ao professor compreender o contexto das AH/SD, das necessidades educacionais destes estudantes, e que abordaram a relevância do estímulo para o estudante com superdotação sentir-se envolvido no processo de ensino-aprendizagem, e reconhecer suas capacidades, competências e habilidades, como meio de auto-percepção e auto-conceito.

Como também, um trabalho de conclusão de curso (DAL-FORNO, 2008) que destacou uma diferença dos conceitos apresentados pelas professoras que frequentaram as conversas informativas, produzidas pelo grupo de pesquisa referido neste trabalho, em relação as professoras que não frequentaram, demonstrando que existem relações entre os conceitos de inteligência e superdotação produzidas pelas professoras, e que ao participarem da formação continuada, as professoras percebem os estudantes superdotados sem envolvimento com os mitos, narrando que a inteligência e a superdotação tem suas relações na perspectiva de que ambas são multidimensional.

Os artigos produzidos e apresentados em eventos científicos abordaram a busca por qualificação educacional, que o projeto visa provocar aos professores, sobre a educação inclusiva, como operacionalizá-la para estudantes com AH/SD, bem como, a relevância que há em se reconhecer o estudante superdotado, na perspectiva de consciencializa-lo das

mudanças que podem ocorrer através das suas capacidades de comprometimento com a tarefa, criatividade, expressão e compreensão da tarefa.

Mas um destaque presente nas produções deste grupo de pesquisa, é que o professor está a ser considerado uma peça importante e necessária para que o estudante seja percebido com AH/SD, para que os indícios desta necessidade educacional especial sejam observados, e para que o atendimento educacional deste aprendiz ocorra de maneira positiva ao seu desenvolvimento. Teses e dissertações que envolvem o tema da superdotação, tem presente em sua escrita, expressões sobre a necessidade do professor estar envolvido no contexto da identificação, e o quanto a informação é precisa para garantir que seja produzida uma postura no e ao professor sobre a sua responsabilidade e importância.

Alguns autores (FREITAS, HOSDA e CAMARGO, 2011; FREITAS, CAMARGO, HOSDA e DAL-FORNO, 2009; FREITAS, HOSDA, CAMARGO, HONNEF e NEGRINI, 2009; DAL-FORNO, FREITAS, COSTA, DELPRETTO e CAMARGO, 2008) descrevem que o professor e os pais são os responsáveis por uma criança ser percebida como tendo um ritmo de aprendizagem diferente, ou um potencial superior, e ao ocorrer trocas de informações entre estes educadores, a criança amplia suas chances de ser melhor assistida e compreendida quanto ao seu desenvolvimento e aprendizagem.

E é devido a este fato, do professor ser uma peça importante, que revela-se o debate presente neste trabalho, já que a informação que é carregada junto ao processo informativo, utilizado no projeto referenciado, ou em outras tantas formações continuadas revela-se como meio primordial para que o professor conheça os debates mais atuais, saiba as relações entre o contexto de investigação universitária e as práticas pedagógicas, para além de poder auxiliar em pesquisas e estudos sobre e no contexto educacional.

A relevância de revisar estes trabalhos produzidos está na perspectiva de que, ao participar deste grupo, sente-se necessidade de se debater sobre a formação continuada ou o quanto precisa-se de professores reflexivos, que tenham uma atuação dinâmica e significativa para esses estudantes que possuem capacidade acima da média, criatividade ou envolvimento, mas que necessitam serem estimulados e reconhecidos. A relação entre a formação de professores, o conceito de professor reflexivo e o estudante com AH/SD dá-se na perspectiva de que as teorias e as práticas são sobrepostas no contexto educacional, e compositoras das práticas pedagógicas. Ou ainda, como descreve Andrade (2007), as reflexões realizadas na formação continuada, devem levar a autocrítica da práxis docente e para o reconhecimento da necessidade e da importância das transformações na concepção presentes nas escolas, tendo

esta que contemplar a todos, sem exceção, a qual respeite as diferenças, as especificidades e o ritmo próprio de cada um.

O PROFESSOR REFLEXIVO E SUA AÇÃO PRÁTICA PEDAGÓGICA

O processo formativo de professores pode ser caracterizado de duas formas: pedagógica e acadêmica, que correspondem respectivamente a processos que conduzem ao exercício profissional (do professor), e a estudos específicos a nível científico de um determinado tema (MIARALET, 1977). Significando que a formação de professores deve envolver uma análise da prática destes profissionais (experiências e vivências) em relação as descrições teóricas sobre o papel do professor e suas funções.

Transcendendo o espaço da sala de aula, e provocando uma reflexão sobre a relevância do planejamento, do contexto educacional e do que mais for que envolva a educação. Ainda há que se ressaltar que o processo formativo continuado, deve proporcionar ao professor um elo entre passado e presente, ou seja, que mesmo tendo uma formação num período anterior as discussões presentes, seja capaz de lidar com as particularidades do período atual, utilizando-se da formação continuada para tal.

A profissão de Professor, requer que seus sujeitos possuam um comprometimento de flexibilidade, criticidade e ética frente às transformações que ocorrem no espaço educativo. Para tanto, é necessário o engajamento em espaços de estudos e de aperfeiçoamento das habilidades e competências onde a aquisição de novos conhecimentos ocorre por meio de um aprofundamento teórico crítico e reflexivo, que assim como afirmar Perrenoud (1999) gera um compromisso crítico no debate social sobre as finalidades da escola e seu papel na sociedade.

O trabalho do professor inclui competências de um profissional intelectual que atua em situações singulares. Para tanto o domínio teórico do conhecimento profissional é essencial, mas não suficiente. É preciso saber mobilizá-lo em situações concretas, qualquer que seja a sua natureza. A produção do conhecimento teórico exige competência de construir um discurso sobre a prática. (MEC, SEF, 1998, p.36)

É necessário pensar no professor reflexivo, considerando o fato de que o mesmo deve estar em constante busca pela atualização e preparado para enfrentar os desafios que advém

da heterogeneidade de uma sala de aula. Considerando a reflexibilidade como um processo introspectivo, de análise das próprias ações diante de um contexto heterogêneo.

A noção de professor reflexivo baseia-se na consciência da capacidade de pensamento e reflexão que caracteriza o ser humano como criativo e não como mero reproduzidor de ideias e práticas que lhe são exteriores. É central, nesta conceptualização, a noção do profissional como uma pessoa que, nas situações profissionais, tantas vezes incertas e imprevisíveis, actua de forma inteligente e flexível, situada e reactiva. Na concepção schöniana (Schön, 1983, 1987), uma actuação deste tipo é produto de uma mistura integrada de ciência, técnica e arte e evidencia uma sensibilidade quase artística aos índices, manifestos ou implícitos, na situação em presença. (ALARCÃO, 2005, p. 41).

Para tanto, é necessário uma reflexão a cerca da realidade, do ensino, da didática e da práxis educativa, pois é inegável que tudo acaba interligando-se entre si. (ANDRADE, p.8, 2007).

[...] a formação de professores reflexivos, tendo em vista as análises que permitam identificar suas características e pontos críticos, devem contemplar a reflexão sobre a prática de modo a estabelecer relações com aspectos sociais, políticos e culturais presentes de seu contexto, com os conhecimentos científicos teóricos e metodológicos disponíveis, bem como contar com a identificação de atributos pessoais do professor que podem interferir no processo de ensino e aprendizagem. (VITALIANO & VALENTE, 2010, p.39)

Segundo Teixeira (2003) cabe ao educador buscar meios de responder os desafios às diversas necessidades educacionais de seus alunos, sendo que isso se torna possível através da relação de práxis, dos paradigmas adotados, das estratégias de ação, da diversidade no trabalho com dimensões criativas – inovadoras – enriquecedoras – motivadoras e da formação continuada.

Para a qualidade do exercício da prática da profissão reafirma-se a necessidade dos espaços de formação continuada para os professores, que para Andrade (2007) esse processo deve suscitar reflexões em torno das atuais propostas inclusivas, demonstrando mudança de atitude frente à diferença, tendo conhecimentos necessários a respeito dos processos do desenvolvimento humano, sobre a aprendizagem, sobre o currículo e suas adaptações.

A realidade problematizadora desafia o profissional da educação a refletir sobre si num permanente processo de vir a ser. Esse exercício resulta na busca pela formação

continuada, a qual é a base necessária para que o professor tenha a possibilidade de proporcionar ao aluno uma educação de maior qualidade, que considere as suas características e forneça-lhe subsídios consistentes para a evolução.

O CONTEXTO

No contexto educacional, atualmente, está havendo uma maior conscientização da necessidade de produção de saberes e acesso a informações a respeito das Altas Habilidades/Superdotação e das condições que favorecem o seu reconhecimento, desenvolvimento e expressão, em vista também a desmistificar noções equivocadas acerca deste tema, e a possibilitar aos estudantes momentos e espaços pedagógicos para suas expressões.

Mas o fato de existirem as políticas educacionais, que grifam o direito do aluno dotado ser reconhecido e atendido especialmente, é preciso que o professor reconheça seu papel, perpassando a ideia de que o processo de identificação é o suficiente para a inclusão e acessibilidade destes estudantes. Ainda Guenther (2011, p.19) descreve que “o objetivo educacional é firmado no compromisso, e não somente intenção, de desenvolver o potencial dos alunos identificados, por vias educacionais sólidas e defensáveis [...] e o máximo de produtividade e qualidade”.

Para tanto, tendo-se em vista o alunado com características de AH/SD, é possível perceber uma escassez de alternativas práticas pedagógicas voltadas as individualidades desses sujeitos, constituindo assim um entrave no campo educacional. Em parte, este entrave é agravado pela falta ou insuficiência de preparo dos professores que têm pouco ou nenhum acesso, durante sua formação inicial, à informações acadêmicas, científicas, metodologias específicas e algumas estratégias de ação possíveis de serem realizadas com tal alunado, tendo em vista a participação desses estudantes que, por vezes, vivenciam barreiras ao seu efetivo envolvimento em aula assim como à aprendizagem escolar.

Com vista a divulgação e maiores compreensões da teoria das múltiplas inteligências, proposta por Gardner (1983), essa teria polemizado discussões a respeito do ser superdotado. Esta teoria inclui sete inteligências distintas (Linguística, Lógico-matemática, Musical, Corporal-cinestésico, Espacial, Interpessoal e Intrapessoal) sendo que para tal estudo um alto nível de habilidade em uma inteligência não significa elevado nível em outra inteligência, só nesse aspecto essa teoria já desmitifica um conceito errôneo de que o superdotado é excelente

em todas as áreas do conhecimento e ainda cada sujeito têm características individuais sendo assim, não compõem um grupo homogêneo.

Segundo Gardner (1995) os indivíduos se diferenciam tanto por razões genéticas como culturais nas distintas inteligências, devendo a escola promover oportunidades variadas para o desenvolvimento e expressão das diversas inteligências.

Nesse aspecto está em debate as alternativas voltadas para a estimulação dessas habilidades individuais e ainda a inclusão desses alunos no ensino. Por vezes o fracasso escolar, descrito no ensino desses alunos se devem por esses não estarem satisfeitos com as metodologias e dinâmica das aulas e até mesmo com a não valorização e atenção do professor frente aos seus interesses. O alunado em questão, pode frustrar-se frente as situações supracitadas, podendo também vir a canalizar suas habilidades para ações socialmente não bem vistas. Neste ponto cabe aos profissionais da educação buscar meios de tornar as aprendizagens desses estudantes significativas, o que é reconhecido também, como um dos meios de potencializar suas habilidades. Um meio de se conseguir realizar tal movimento é de compreender que a formação do professor não se constrói unicamente através de acúmulos de cursos sobre o tema AH/SD, mas sim de uma postura reflexividade e crítica sobre o a realidade em que o professor se encontra.

O estímulo das potencialidades, que é um aspecto chave da educação bem sucedida dos alunos com AH/SD depende, primeiramente, das reflexões constantes dos professores na busca pela mudança do cenário educacional o qual vivenciam, seja na área das políticas públicas, seja na da pesquisa sistemática e, acima de tudo, em suas atividades cotidianas na sala de aula. Na pratica pedagógica, a implantação dessas modalidades depende, ainda, da abertura de cada instituição de ensino a mudanças e da disponibilidade dos profissionais envolvidos para enfrentar esse desafio.

CONSIDERAÇÕES

Ser um profissional reflexivo, neste estudo, refere-se à capacidade do próprio docente de ver a sua prática como espaço e momento de reflexão crítica, na qual se problematiza a realidade pedagógica, essa oferecida a seu alunado com AH/SD, bem como refletindo, reelaborando e analisando criativamente, os percursos de sua ação de modo a buscar as soluções aos conflitos, construindo e reconstruindo seu papel no exercício profissional.

Embora a educação básica seja um direito de todos, por vezes essa não garante por si só a qualidade do ensino oferecido a todo o alunado por ela abrangido. Por vezes durante o

processo de formação inicial, algumas temáticas que envolvem o futuro público de ensino do profissional da educação, não são abordadas satisfatoriamente, dentre elas, as AH/SD. Destacando-se que (re)conhecimento do profissional da educação em relação à temática garantiria ao aluno um ensino de qualidade, que proporcione uma prática pedagógica voltada as suas individualidades.

Reconhecer as diferenças dos estudantes é hoje definido como papel do professor, peça importante no desenvolvimento das potencialidades de seus educandos. Por esta razão a formação continuada deste profissional caracteriza-se como significativo ponto de discussão dentro das questões ligadas a Educação e a Educação Especial, bem como às AH/SD, tendo em vista que é em sala de aula que muitas das características diferenciais dos estudantes são evidenciadas. Para tanto, há uma necessidade de voltar a realidade escolar que se apresenta, buscando alternativas de responder aos desafios que lá estão. Essa atitude, segundo Freire (2005), representa problematizar o diálogo entre professor-estudante, e provocar que deste processo inicie-se uma transformação da educação. E depende do exercício permanente de uma busca por aprimoramento do ‘ser inacabado’ durante a formação inicial.

O estudo da temática aqui apresentada perpassando o viés da Educação Especial e voltando-se as AH/SD, evidência que, para reconhecer as especificidades e necessidades do estudante o professor precisa estar preparado no que diz respeito ao conhecimento destes. Sendo que para isso sua formação exercerá uma influência importante nesse processo de reconhecimento. E esta ação gera a necessidade de novas competências na atuação do professor e do educador especial, na perspectiva da educação inclusiva (ANDRADE & BAPTISTA, 2007). Compreende-se, assim, a relevância da atitude do professor, independente de sua habilitação, em se perceber no contínuo processo de formação.

Como descrito por Renzulli (2011), o reconhecer da superdotação não é garantia de que o estudante irá produzir produtos novos, é necessário que o professor saiba incentivá-lo e motivá-lo para a produção de soluções, tarefas e produtos que colaborem com os problemas sociais. Ou seja, é preciso revelar ao estudante que a superdotação não é para si, somente, mas uma resposta a sociedade, uma capacidade de expressão acima da média que pode auxiliar socialmente, como foi o princípio da educação (Brandão, 1984).

Para tanto, a realidade que se apresenta requer do profissional da educação uma postura reflexiva e crítica a respeito da sua atual e/ou futura prática e sobre si mesmo como profissional inacabado, fazendo com que sua formação possa vir a ser (re)pensada. Essa compreensão movimentará a busca das novas competências, com vistas à melhora do desempenho do mediador da construção do conhecimento escolar. Entendendo-se assim que a

prática reflexiva proporciona ao professor o desenvolvimento de diferentes habilidades que o ajudarão a lidar com as dificuldades de seu dia a dia, especialmente nas situações em que o mesmo sente-se desafiado por não considerar-se preparado a atender alunos com necessidades educacionais especiais.

REFERÊNCIAS

- ALARCÃO, I. **Professores reflexivos em uma escola reflexiva**. 4.ed. São Paulo: Cortez, 2005 (Coleção Questões da Nossa Época; 104).
- ANDRADE, E. C. C. (2007). **Importância da formação continuada no contexto da educação inclusiva**. Monografia. (Aperfeiçoamento/Especialização em Educação Especial: Déficit cognitivo e educação de) - Universidade Federal de Santa Maria. Orientador: Soraia Napoleão Freitas.
- ANDRADE, S. G.; BAPTISTA, C. R. (2007). **A formação de professores no contexto da educação inclusiva: desafios da prática e contribuições da pesquisa**. In: Atualidades e Diversidades na formação de professores. org: AZAMBUJA, Guacira de, (org). Santa Maria: Ed. da UFSM.
- BRANDÃO, Carlos Rodrigues. (1984) **O que é educação**. 12ª edição São Paulo: Editora Brasiliense.
- DAL-FORNO (2008). **O conceito de inteligência e as relações com a identificação de alunos com altas habilidades/superdotação**. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Educação Especial) - Universidade Federal de Santa Maria. Orientador: Soraia Napoleão Freitas.
- DAL-FORNO ; FREITAS, S. N. ; COSTA ; [DELPRETTO, B. M.](#) ; CAMARGO, R. G. (2008). **A discussão informativa como meio de caracterização da expressão de um potencial superior**. In: 23ª Jornada Acadêmica Integrada: Resgatando o passado e projetando o futuro, Santa Maria/RS. Anais do 23ª Jornada Acadêmica Integrada: Resgatando o passado e projetando o futuro, 2008. p. 1-2.
- FREITAS, S. N. ; HOSDA, C. B. K. ; CAMARGO, R. G. (2001). **Acessibilidade na educação: necessidade para a formação de professores?**. In: IV Congresso Internacional de Educação - Educação: Docência e Humanização, 2011, Santa Maria/RS. Anais do IV Congresso Internacional de Educação - Educação: Docência e Humanização. Santa Maria/RS : Editora da FAPAS. v. 4. p. 1-10.

- FREITAS, S. N. ; CAMARGO, R. G. ; HOSDA, C. B. K. ; AUTOR. (2009) . **A qualificação no processo de identificação dos alunos com características de altas habilidades pela dinâmica de discussões informativas com professores.** In: III Congresso Internacional de Educação -, 2009, Santa Maria/RS. Anais do III Congresso Internacional de Educação -. Santa Maria/RS : Editora da Fapas. v. 1. p. 1-15.
- FREITAS, S. N. ; HOSDA, C. B. K. ; ROMANOWSKI, C. L. ; HONNEF, C. ; [NEGRINI, T.](#) (2009). **A importância da participação dos professores no processo de identificação dos alunos com características de altas habilidades/superdotação.** In: IX Congresso Internacional de Educação Popular e XVIII Seminário Internacional de educação Popular: A vida dos educadores e a (re)invenção do sentido da escola, 2009, Santa Maria/RS. Anais do IX congresso Internacional de Educação Popular e XVIII Seminário Internacional de educação Popular: A vida dos educadores e a (re)invenção do sentido da escola. Santa Maria/RS : Editora do MOBREC/SM , Prefeitura municipal de Santa Maria. v. 1. p. 1-5.
- GARDNER, H. (1983) **Estruturas da mente: a Teoria das Múltiplas Inteligências.** Porto Alegre: Artes Médicas, c1994. Publicado originalmente em inglês com o título: The frames of the mind: the Theory of Multiple Intelligences, em 1983.
- GARDNER, H. (1995) **Inteligências Múltiplas: a teoria na prática** 1. ed. Porto Alegre : Artes Médicas.
- GUENTHER, Z. C. (2010) **Capacidade, Dotação e Talento: é saber que orienta a fazer.** In *Covergência e tensões no campo da formação e do trabalho docente.* Soares [et. al.]. Belo Horizonte, Autêntica.
- GUENTHER, Z.C. (2011) **Caminhos para Desenvolver Potencial e Talento.** Editora UFLA, Lavras.
- MIALARET, Gaston. **A formação dos professores.** Coimbra: Livraria Almedina, 1991.
- PADOIN B L. (2004). **Educação inclusiva: currículo e formação de professores do curso de pedagogia.** 135 f. Dissertação (Mestrado em Mestrado Em Educação) - Universidade do Sul de Santa Catarina, . *Orientador:* Soraia Napoleão Freitas.
- PERRENOUD, P. (1999) **Formar professores em contextos sociais em mudança: prática reflexiva e participação crítica.** Revista Brasileira de Educação, São Paulos, n. 12, p. 5-19, nov./dez., disponível em: <http://educa.fcc.org.br/pdf/rbedu/n12/n12a02.pdf>
- RENZULLI, J.(2011) **What Makes Giftedness? Reexamining A Definition.** KAPAN Classic. V.29, n.8, p. 81-88, May.

TEIXEIRA C. A. D. (2003) **A Formação Continuada de Professores e a Educação Inclusiva**. 0 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Santa Maria, .
Orientador: Soraia Napoleão Freitas.

TORRANCE, E. P. (1965) **Cómo Es El Niño Sobredotado Y Cómo Enseñarle**. Buenos Aires: Paidós. **Morais, Ma. de F. & Bahia, S.** (2008) *Criatividade: Conceito, Necessidade e Intervenção*. Lisboa: Psiquilibrios.

VALENTE, Silza M. P., VITALIANO, Célia R. **A formação de professores reflexivos como condição necessária para a inclusão de alunos com necessidades educacionais especiais**. In: *Formação de professores para a inclusão de alunos com necessidades educacionais especiais*. p. 43 – 48. Londrina: EDUCCEL, 2010.